

MEMÓRIA DO JUDICIÁRIO MINEIRO

NOTA BIOGRÁFICA*

Desembargador José Francisco Bueno (1940-2014)

José Francisco Bueno, mineiro de Cambuí, nasceu no dia 17 de junho de 1940.

Filho do Sr. Aristeu Bueno e da Sr.^a Odete Rangel Fanuchi Bueno, casou-se com a Sr.^a Maria Conceição Vaz Bueno, com quem teve três filhos: Fernanda, Francisco e Marcelo.

Formado pela Faculdade de Direito do Sul de Minas, Pouso Alegre, em 1966, foi advogado no Sul de Minas, sendo, também, vereador da Câmara Municipal da sua cidade natal, entre 1967 e 1970.

Vocacionado para o Direito, a sua inclinação determinou-lhe, naturalmente, a escolha pela carreira jurídica. Aprovado em concurso público, ingressou na Magistratura Mineira em 1970. Foi Juiz de Direito das Comarcas de São João Evangelista (1970), Santa Maria do Suaçuí (1972), Caxambu (1972), Rio Pomba (1978), Três Pontas (1979), Poços de Caldas (1980) e Belo Horizonte (1984), em todas elas “reconhecido como um magistrado, efetivamente, do seu tempo”, nas palavras do Desembargador Reynaldo Ximenes.

Em 1991, foi promovido para o cargo de Juiz do extinto Tribunal de Alçada.

No dia 22 de setembro de 1999, atingiu o grau máximo de sua carreira, promovido ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

Coroando sua carreira na Magistratura mineira, eleito Corregedor-Geral de Justiça, atuou no biênio 2006/2008. Em dezembro de 2006, já ocupando o cargo, em entrevista ao *TJMG Informativo*, indagado sobre quais valores acreditava serem importantes para que uma pessoa siga a carreira de juiz, foi categórico ao afirmar que:

A primeira é a aptidão. É uma carreira difícil. Não pode exercer outra função, a não ser o cargo de professor. Não pode ser político no sentido estrito, isto é, abraçar uma candidatura. Não pode privilegiar essa ou aquela confissão religiosa. Outra é o espírito público bem acentuado. A sociedade é que nos paga. Devemos prestar serviço e contas à sociedade.

Na mesma ocasião, ressaltou a sua preocupação com os problemas sociais, dizendo: “nunca deixei de me debruçar sobre o mundo em que vivemos. As desigual-

dades que existem no mundo sempre foram preocupações constantes na minha vida”.

Durante sua gestão, a Corregedoria completou 60 anos de criação. Nas palavras do saudoso Desembargador, “a Corregedoria não vai além da lei. Sua atribuição é definida e tem como objetivo a orientação e a fiscalização da prestação jurisdicional e dos serviços que lhe são afetos, visando ao interesse da sociedade e ao bem comum”.

Respeitado por seus Pares, recebeu deles justa homenagem na última sessão ordinária da Corte Superior de que participou, realizada em 9 de dezembro de 2009. O Desembargador Cláudio Costa assim se expressou: “Destaco um traço marcante da sua personalidade: a vontade indômita, a capacidade de se indignar, a contínua predisposição aos combates do espírito. Tudo isso para que as tramas do mundo, da violência, da injustiça não se transformem em consagrada rotina...”

Aposentou-se em 7 de janeiro de 2010.

Ao longo de seus 40 anos dedicados à Magistratura mineira, recebeu inúmeras condecorações e homenagens, destacando-se: Medalha Santos Dumont - grau Bronze e Ouro, Medalha da Inconfidência, Medalha Desembargador Hélio Costa - Cambuí, Medalha do Mérito Legislativo, Colar do Mérito da Corte de Contas “Ministro José Maria de Alkmim”, Medalha de Honra da Inconfidência, Medalha de Honra “Presidente Juscelino Kubitschek” - Governo do Estado de Minas Gerais - Diamantina/MG e Medalha Mérito “Desembargador Ruy Gouthier de Vilhena”.

Também foi agraciado com os títulos de Cidadão Pouso Alegrense e Cidadão Honorário de Caxambu.

Faleceu no dia 24 de janeiro de 2014.

No voto de pesar proferido pelo falecimento do ilustre Desembargador, em sessão da 1^a Câmara Criminal realizada no dia 28 de janeiro de 2014, assim se expressou o Desembargador Cássio Salomé:

A perda do Desembargador Bueno foi sentida por toda a Magistratura mineira e será sentida por um longo tempo, em face das qualidades morais, da firmeza de posicionamento que S. Ex.^o sempre nos legou, da lealdade aos seus vínculos de amizade e do exemplar pai de família e grande amigo de todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver e de desfrutar do seu círculo mais próximo.

Também exerceu os cargos de Subdiretor da Associação dos Magistrados Mineiros, Amagis (1987/1989), Juiz Diretor do Foro Eleitoral/TRE (1989/1990), Juiz

* Autoria: Andréa Vanessa da Costa Val e Tânia Caçador, sob a supervisão do Desembargador Lúcio Urbano Silva Martins, Superintendente da Memória do Judiciário Mineiro.

Membro Substituto da Corte do TRE (1990/1991), Juiz Membro Efetivo da Corte do TRE (1990/1991) e Juiz Membro do Conselho Deliberativo da Amagis (1995/1997 - 2002/2003).

Referências

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Lista de Desembargadores. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.tjmg.gov.br/institucional/desembargadores>. Acesso em: 14 mar.2012.

TJMG. Acervo da Mejud. Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça. Corregedoria Geral de Justiça. *Corregedoria Geral de Justiça: 60 anos*. Belo Horizonte, 2008, p. 198-201.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Arquivo de Provimento de Comarcas da Magistratura de Minas Gerais. Belo Horizonte.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS. Nota taquigráfica de homenagem prestada pela 1ª Câmara Criminal. Belo Horizonte, 28 jan. 2014.

...